

## Trabalhos Científicos

**Título:** Taxas De Internação Por Diabetes Mellitus Na População Brasileira Com Menos De 20 Anos: Análise Temporal De 2020 A 2024

**Autores:** Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) configura-se como um relevante problema de saúde pública, especialmente entre crianças e adolescentes, faixa etária em que a doença pode comprometer o crescimento, o desenvolvimento físico e o bem-estar psicossocial. Objetivos: O acompanhamento do DM é essencial para prevenir agravos de longo prazo que possam repercutir na vida adulta. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo estimar e analisar a tendência temporal das taxas de internação por DM na população brasileira com menos de 20 anos, no período de 2020 a 2024, considerando estratificações por sexo, faixas etárias e macro-regiões. Adicionalmente, busca-se avaliar os possíveis impactos da pandemia de COVID-19 sobre esses indicadores. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, desenvolvido a partir de dados secundários sobre internações hospitalares por DM (CID-10: E10-E14) na população brasileira com menos de 20 anos, no período de 2020 a 2024. Os dados bibliográficos foram obtidos nas bases de dados Dovepress e PubMed. Utilizaram-se dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível na plataforma DATASUS/TABNET. A população residente utilizada como denominador corresponde às estimativas e projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estratificadas por sexo, macro-regiões e grupos etários. A taxa de internação anual foi calculada por 100.000 habitantes em cada segmento. O programa usado para análise dos números absolutos e relativos foi o Microsoft Excel. Resultados: Durante o período analisado, as taxas de internação por DM apresentaram tendência crescente, com pico em 2024 (aproximadamente 19,72 internações por 100.000 habitantes) e o valor mais baixo em 2020 (cerca de 15,15 por 100.000). Embora o número absoluto de internações tenha sido maior na região Sudeste, as maiores taxas proporcionais ocorreram no Sul em todos os anos considerados, enquanto as menores foram registradas na região Norte. Observou-se também que o sexo feminino apresentou taxas mais elevadas de internação ao longo do período, atingindo o pico em 2024 (cerca de 23,05 por 100.000 habitantes). A faixa etária com maiores taxas de internação foi a de 10 a 14 anos, seguida pelos adolescentes de 15 a 19 anos. É válido destacar que os efeitos da pandemia de COVID-19 podem ter influenciado esses padrões, atuando como possível fator de confusão nos dados de hospitalização. Conclusão: A análise das internações por DM entre 2020 e 2024 indica que, apesar de avanços no manejo clínico, há persistência de complicações agudas e desigualdades regionais no acesso à saúde. As maiores taxas de internação no sexo feminino, em indivíduos de 10 a 14 anos e na região Sul reforçam a necessidade de políticas públicas adaptadas, com foco em prevenção e tratamento. Destaca-se, ainda, a urgência de fortalecer a atenção primária, ampliar o rastreamento e garantir acesso equitativo a serviços especializados, a fim de assegurar melhor qualidade de vida para essa população.

**Resumo:** LAURA MACEDO DE CARVALHO MOSCA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), VITÓRIA MARIA SALES DE ARAÚJO (UNINASSAU), LUCIANA TEIXEIRA DE SIQUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)